

CALAMIDADE NO RS

Queda na arrecadação é mais um desafio às cidades

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Um estudo realizado pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) prevê queda de 25% na arrecadação de ICMS devido a catástrofe climática que atingiu 90% dos municípios gaúchos. O estudo levou em consideração pontos importantes para chegar em uma projeção, como a paralisação das atividades industriais nos locais diretamente afetados durante a cheia e também no período necessário para limpeza, e o aumento do desemprego e a queda de circulação monetária decorrentes da quebra de empresas e da redução provisória ou definitiva da produção industrial e das atividades comerciais.

“Todos os cenários estão projetados para acontecer e durar um longo período. Somente em relação à retirada e carregamento do lixo, há

necessidade de limpeza de estabelecimentos e ruas, recomposição do mobiliário, recomposição de estoques. A estimativa é que esse processo dure de 30 a 60 dias”, pondera o prefeito de Campo Bom e então presidente da Famurs, Luciano Orsi.

A queda de arrecadação, portanto, será apenas mais um desafio que os municípios terão que enfrentar neste momento em que o cenário prevê investimentos milionários para reconstrução das cidades destruídas pela água. Somente nos principais municípios dos vales do Sinos, Caí e Paranhana, conforme indicativo das próprias prefeituras, estima-se a necessidade de um investimento superior a R\$ 1,1 bilhão para reconstruir as cidades.

abc+

Confira outras notícias em abcm.com.br/tempestade

Projeção já virou certeza

A Secretaria da Fazenda de São Leopoldo confirma uma redução de 25,36% sobre as projeções que tinham para o mês de maio, o que já representa uma queda do ICMS.

“Porém, há de se considerar não somente esta questão quando se fala de possível redução da capacidade financeira da caixa livre das prefeituras em estado de calamidade. As reduções nos impostos municipais (IPTU e ISS) ainda estão sendo avaliadas e perdurarão por um longo período”, alerta o secretário Eduardo Peters.

Para Peters, não há dúvidas que a ajuda dos

governos estadual e federal serão fundamentais para todos os municípios. “Os impactos no orçamento serão sentidos principalmente nos próximos meses, considerando que o volume de receitas tende a diminuir, e as despesas de serviços devem aumentar”, conjectura.

Quem também já fez esse cálculo foi a Secretaria da Fazenda de Sapiranga. O estudo realizado pela Famurs indica uma queda de mais de R\$ 12 milhões na arrecadação municipal: em vez dos previstos R\$ 50,3 milhões, a projeção cai para R\$ 37,7 milhões.

Com produção parada há quase um mês, economia sofre impactos

O impacto da catástrofe nos setores industrial e comercial da região, principal fator analisado pela Famurs para prever a quebra na arrecadação dos municípios, foi grande. Para o prefeito de São Sebastião do Caí, Julio Campani, a conta é simples: empresas afetadas pela enchente

estão sem produzir há praticamente um mês. Se uma empresa está sem produzir, também deixa de gerar impostos.

Somente este município estima um prejuízo superior a R\$ 120 milhões à indústria e ao comércio local. O segmento sequer havia se recuperado do



Indústrias afetadas pelas enchentes

Governo faz aceno com prazo para ICMS

O Governo do Estado anunciou a ampliação do pagamento de ICMS em prazo superior ao original para todas as empresas gaúchas. Assim, os contribuintes que não conseguirem cumprir suas obrigações em dia poderão usufruir do prazo estendido, sem a cobrança de juros ou multa. Para as guias com vencimento entre 24 de abril e 31 de maio, a quitação poderá ser feita até 28 de junho. Para os vencimentos de junho, o prazo será 31 de julho, e o mês de julho pode ser quitado até 30 de agosto.

Anteriormente, a medida estava restrita a municípios em situação de calamidade, e agora foi estendida a cidades

de todas as regiões. “O Estado inteiro foi afetado, e entendemos que as empresas precisam de fôlego para a recuperação. Estamos trabalhando na adoção de medidas de apoio aos atingidos”, explica o subsecretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira.

Também foi publicado um decreto que define que empresas de cidades em situação de calamidade e de emergência podem usufruir de outros dois benefícios: isenção de ICMS em máquinas, equipamentos e veículos usados no processo produtivo ou na prestação de serviços, e dispensa de exigência de estorno dos créditos de ICMS.

Número de residências atualizado

A Prefeitura de Três Coroas atualizou o número de residências afetadas pela enchente que atingiu o município no início do mês. A estimativa, conforme a Defesa Civil local, é de que aproximadamente 7,5 mil imóveis tenham sido atingidos de alguma forma pela catástrofe climática. Mais de 100 dessas residências sofreram danos estruturais e estão impossibilitadas de serem ocupadas novamente.

A Defesa Civil de Igrejinha identificou, até o momento, 62 empresas atingidas pela cheia do Rio Paranhana, causando um prejuízo estimado de R\$ 99,4 milhões. “Há necessidade imediata de capital de giro para as empresas retornarem”, pontua Azambuja.



Equipes fez avaliações em áreas de risco

Geotécnicos que foram a Petrópolis mapeiam áreas de Igrejinha

Uma equipe de 12 técnicos e geólogos do Departamento de Recursos Minerais do Rio de Janeiro esteve em Igrejinha, no Vale do Paranhana, para identificar e mapear as áreas que correm riscos de deslizamentos. Os geotécnicos, de acordo com a coordenadora da Defesa Civil, atuaram em Petrópolis-RJ, após os deslizamentos que deixaram 4 mil desabrigados ou desalojados e 235 mortos.

Azambuja explica que os profissionais focaram áreas onde há residências, como os bairros Garibaldi, Saibreira, Serra Grande e Solitária. Além de Igrejinha, os geotécnicos atuarão em Rolante, também no Vale do Paranhana, e em Bento Gonçalves, Nova Petrópolis, Caxias do Sul e outras áreas serranas conforme necessidade.

O prefeito Leandro

Horlle ressaltou que “o reforço é crucial neste momento crítico”. “A expertise deles em grandes movimentações de terra será essencial para garantir a segurança da nossa população e evitar novas tragédias,” destacou.

Expertise

A equipe, que também trabalhou no Morro do Bumba em Niterói (2010), desastre na região serrana do RJ em 2011, e Braskem em Alagoas em 2023, trabalhou na cidade entre a quinta-feira (23) e o último domingo (26), quando foi feito um mapeamento detalhado das encostas e a elaboração de medidas de segurança. No entanto, o prazo de permanência pode ser estendido caso seja necessário para garantir um mapeamento completo e a implementação de estratégias eficazes de mitigação de riscos.

Dia do Desafio de atividades físicas e solidariedade

Tradição há décadas na última quarta-feira de maio, o Dia do Desafio será realizado em formato adaptado hoje. Além de atividades que visam promover a prática de atividades físicas e hábitos mais saudáveis, o projeto intensifica ações solidárias em prol dos afetados pelas enchentes que assolam o Estado desde o fim de abril.

Equipes do Sesc irão visitar empresas e instituições parceiras para alguns minutos de ginástica laboral. Entre outras atividades, às 9h30, acontecerá um

aulão de ritmos solidário voltado aos idosos, em realização conjunta do Sesc Maturidade Ativa e do Programa Melhor Idade do Município (PMI), no estacionamento da Fenac, com entrada pelo Portão 8. Já às 19h, acontece um treino solidário na academia (Rua Bento Gonçalves, 1537), gratuito e aberto a toda a comunidade.

Em todas as ações, haverá pontos de arrecadação de itens de higiene e limpeza, onde a comunidade é “desafiada” a auxiliar quem mais precisa.